

# Interrogativos Paumari

SHIRLEY CHAPMAN

O presente estudo analisa que informação deve ser dada por um falante da língua paumari<sup>1</sup> ao seu ouvinte, para que este reconheça a existência de uma pergunta e saiba que tipo de informação se espera na respectiva resposta.

A estrutura das sentenças paumari em geral abrange uma oração nuclear (sujeito, objeto, segundo objeto<sup>2</sup>, verbo), uma periferia oracional (tempo, lugar, instrumento, adjunto<sup>3</sup>) e uma periferia sentencial (orações dependentes de modo ou razão). O sintagma interrogativo ocorre sempre em posição inicial na sentença, representando um dos constituintes. Diversos traços internos de cada sintagma interrogativo assinalam o tipo de constituinte superficial representado pela expressão interrogativa. As perguntas retóricas e polares, no final deste estudo, são apresentadas em sentido geral.

## 1. PERGUNTAS DE CONTEÚDO.

Uma pergunta de conteúdo se diferencia de uma declaração não-interrogativa pela posição ocupada pelo sintagma interrogativo. Todas as palavras interrogativas podem ocorrer como pronomes relativos em contextos não-interrogativos quando em posição média no enunciado, e sob estas circunstâncias o falante não pede informações. Todas as formas interrogativas, porém, apresentam a palavra interrogativa em posição inicial na sentença.

A sentença representada no Quadro 1 contém três possíveis actantes<sup>4</sup> no núcleo oracional. Os papéis semânticos de cada verbo determinam quais as posições que devem ser ocupadas. A sentença contém, facultativamente, elementos circunstanciais de tempo, lugar, instrumento e adjunto na periferia da oração.<sup>5</sup> Com exceção do adjunto, estes elementos são representados por sintagmas interrogativos nominais. O adjunto e os periféricos de modo e razão são representados por um sintagma interrogativo verbal. Não há na língua paumari uma nítida distinção entre razão e propósito.

Actantes			Circunstanciais				Periféricos	
sujeito	objeto	objeto 2	tempo	lugar	instrumento	adjunto	modo	razão
sintagma interrogativo nominal						sintagma interrogativo verbal		
<u>nahina</u> , <u>hanahini</u> , <u>nihafori</u> , <u>hana</u>						<u>niha-ni</u>		

Quadro 1.

Os sintagmas interrogativos em relação aos constituintes da sentença

Uma palavra interrogativa indica apenas, de modo geral, qual o elemento em questão:<sup>6</sup> nahina<sup>7</sup> e hanahini geralmente indagam sobre pessoas e coisas; hana, quando sozinho, sobre lugares; nihafori sobre tempo e quantidade e niha-ni sobre razão, modo e adjunto. Embora niha, sozinho, seja raiz verbal, o composto nihafori funciona como modificador nominal quantitativo ou pronome temporal. Nahina pode substituir facultativamente a niha-ni quando se pede informação sobre razão.

Em geral, subentende-se que um sintagma interrogativo nominal peça um elemento nuclear, a menos que toda a informação nuclear esteja presente no contexto; de outra maneira, solicita informação acerca de algum elemento circunstancial e, em último recurso, um elemento periférico.<sup>8</sup>

O termo 'palavra interrogativa' refere-se ao núcleo do sintagma interrogativo, mesmo que este seja complexo (niha-fori-ja, hana-hi-ni). O termo 'sintagma interrogativo' se refere ao núcleo em companhia de outros elementos (substantivo, enclítico, demonstrativo ou partícula);<sup>9</sup> estes, em conjunto, pedem informação sobre algum constituinte.

### 1.1. Sintagmas interrogativos nominais.

O Quadro 1 mostra que não há equivalência exata entre palavras interrogativas e constituintes de sentença. Cada palavra interrogativa é analisada em relação aos constituintes que pode representar, e, também com relação aos outros fatores que podem ser relevantes, para tornar cada sintagma interrogativo mais específico a um determinado constituinte oracional.

Duas das palavras interrogativas são específicas aos sintagmas temporais e locativos. A primeira é hana 'onde', que funciona como pronome interrogativo locativo e apresenta um sufixo facultativo -ja 'tempo/espaco', que pode ser reduplicado -jaja. Até agora não se tem descoberto significados contrastivos ou restritivos que expliquem o uso ou ausência deste afixo na referida palavra interrogativa:

Hana-ja 'i-araba-ha-ja? (Onde-tempo/espaco você-pescar-distância-independente?) 'Aonde você foi pescar?'.<sup>10</sup>

A segunda das palavras é nihaforija 'quando', que funciona como pronome interrogativo temporal. O afixo de tempo/espaco -ja é obrigatório aqui, proporcionando significado temporal:

Nihafori-ja 'i-'ajihiki-'i? (Pergunta-tempo/espaco você-sair-margem-você?) 'Quando é que você vai sair?'

Outro uso de nihafori, sem -ja, torna-o adjetivo interrogativo quantificador dentro de um sintagma nominal ou oração equativa, com significado 'quanto' ou 'quantos':

Nihafori so'oro-ra 'i-namonaha-ja? (Pergunta panheiro-objeto você-fazer-independente?) 'Quantos panheiros você fez?';

Nihafori vi-hi-mani-ra 'adani ija'ari vi-kha-ki? (Pergunta eles-ser-identificação-independente demonstrativo=plural gente eles-vir-adjetival?) 'Quantas pessoas vêm?'

As palavras interrogativas mais gerais nahina 'quem, o que' e hanahini 'qual' podem ser usadas também para representar sintagmas temporais e locativos. Em tais sintagmas interrogativos, a palavra interrogativa sempre funciona como adjetivo interrogativo e é seguida imediatamente de um substantivo com componente semântico temporal ou locativo.

Nahina }  
Hanahini } gora 'i-okha-ki-'i?  
(Pergunta casa você-ir-margem-você?) 'A que casa você vai?'

Nahina }  
Hanahini } mahi bana 'i-okha-ki-li?  
(Pergunta dia futuro você-ir-margem-você?) 'Que dia você irá?'

Todos os demais sintagmas nominais (sujeito, objeto, segundo objeto, instrumento) podem ser também representados por nahina ou hanahini. O sintagma que realmente está representado pela palavra interrogativa é assinalado por meio de informação evidenciada na sentença. Num enunciado, todas as posições nucleares se constituem em informação evidenciada, com exceção da posição representada pela palavra interrogativa. Para ser feita uma pergunta sobre algum instrumento, todas as posições nucleares devem estar ocupadas.

Nahina vani-a 'i-'avi-la 'ida? (Pergunta seleção-circunstancial você-beber-independente demonstrativo?) 'O que você usou para bebê-lo?' (Resposta: 'Uma xícara.')

Hana-ki-hi-ni-a 'i-okha-ki-'i? (Pergunta-ka=concordância-ser-feminino-circunstancial você-ir-margem-você?) 'De que você vai?' (Resposta: 'De carro.')

Não se usa a diferença entre hanahini e nahina para distinguir elementos nominais, mas para especificar uma classe conhecida. Se o interlocutor pede informação sobre algum membro de uma classe de pessoas ou coisas (p. ex., qual das mulheres, qual das casas), emprega-se hanahini. Desconhecendo-se esta classe, usa-se o termo mais geral, nahina 'que', 'quem'. Porém, sabendo-se que o referente é plural, emprega-se hanahini nos dois casos, porque nahina não pode modificar um substantivo plural. Hanahini deve concordar em número, gênero e classe nominal com o substantivo que ela representa ou modifica, da seguinte maneira:

hana-hi-ni (pergunta-ser-3<sup>a</sup>=sg=fem=margem)  
hana-hi-na (pergunta-ser-3<sup>a</sup>=sg=masc=margem)  
hana-vi-hi-na (pergunta-eles-ser-3<sup>a</sup>=pl=margem)  
hana-va-ki-hi-na (pergunta-eles-ka=concordância-ser-3<sup>a</sup>=pl=margem)

Hi- em hanahini é o verbo existencial 'ser', o qual transforma a palavra interrogativa em oração equativa nominalizada. É a expressão interrogativa como um todo que significa 'qual', em vez de somente uma parte dela. Três exemplos mostram este sintagma interrogativo, representando os sintagmas de sujeito, objeto e segundo objeto:

Hana-hi-ni gamo-a bi-soko-ja 'ida prato? (Pergunta-ser-feminino mulher-sujeito ela-lavar-independente demonstrativo pratos?) 'Qual das mulheres lavou os pratos?' (sujeito).

Hana-hi-ni 'i-ino-ni 'ida Siri-a bi-rasoha-ja? (Pergunta-ser-feminino seu-dente-margem=nominal demonstrativo Siri-sujeito ela-arrancar-independente?) 'Qual dos seus dentes a Siri arrancou?' (objeto).

Hana-hi-ni makari 'ida 'i-ra no'a-vini hi-ja? (Pergunta-ser-feminino pano demonstrativo você-objeto dar-dependente=transitivo ser-independente?) 'Qual o pano que ele/ela deu a você?' (segundo objeto).

No exemplo anterior, a estrutura superficial da sentença é equativa devido à presença de hi-ja 'ser' em posição final; no mesmo exemplo, o objeto e o verbo, o qual é nominalizado por -vini, funcionam como complemento. Isto ocorre com frequência quando o segundo objeto (marcado potencialmente por -a enclítico) de um verbo bitransitivo é declarado explicitamente.

Prosseguindo na discussão de hanahini e nahina, esta última funciona geralmente como pronome interrogativo e sempre sem flexão, embora possa funcionar como adjetivo interrogativo. Nahina apresenta uma distribuição bem mais ampla que hanahini por ser a palavra interrogativa usada em orações não-transitivas e, também, um substantivo possessível comum com o significado 'coisa' em contextos não-interrogativos.<sup>12</sup> Por exemplo,

Vakadi-nahina itxa-ni-ra na-ibavijaha-ha naothini-a ... (Deles-coisas muitas=pequenas-adjetival-objeto causar-arrumar-independente depois-circunstancial ...) 'Depois que ela tinha arrumado suas muitas coisinhas ... '

A seguir aparecem três exemplos de nahina como pronome interrogativo, representando sujeito, objeto e segundo objeto respectivamente:

Nahina 'ida kana-ni-ra nofi-ja? (Pergunta demonstrativo banhar-dependente=intransitivo-objeto querer-independente?) 'Quem quer tomar banho?' (sujeito)

Nahina-ra 'i-no'a-vini hi-ja 'ida ihai? (Pergunta-objeto você-dar-dependente=transitivo ser-independente demonstrativo remédio?) 'A quem você deu o remédio?' (objeto, equativo)

Nahina mani 'ida Maria 'i-ra no'a-vini hi-ja? (Pergunta identificação demonstrativo Maria você-objeto dar-transitivo=dependente ser-independente?) 'O que Maria deu a você?' (segundo objeto, equativo)

Além das orações de ação já analisadas, há várias orações não-transitivas que expressam relações como identificação, posse, comparação e referencial, nas quais nahina representa o componente desconhecido. Uma exaustiva descrição dos traços contrastivos destas orações não é relevante para a discussão dos interrogativos, mas uns poucos exemplos mostram como se pode usar nahina para pedir informações sobre os vários tipos de relacionamentos expressos.

**Identificação** 'O que é?':

Nahina mani 'oni? (Pergunta ±identificação demonstrativo?) 'O que é isso?'

**Posse** 'De quem é?':

Nahina ka-so'oro mani 'oni? (Pergunta possuidor-paneiro ±identificação demonstrativo?) 'De quem é esse paneiro?' Resposta: Kodi-so'oro mani hida. (Meu-paneiro ±identificação demonstrativo.) 'É meu paneiro,' ou Kodi-ani 'Meu'.

**Propósito** 'Para que serve?':

Nahina ka-so'oro-ni mani 'oni? (Pergunta propósito-paneiro-margem ±identificação demonstrativo?) 'Para que serve esse paneiro?' Resposta: Karagoahi ka-so'oro-ni mani 'oni. (Farinha=de=mandioca propósito-paneiro-margem ±identificação demonstrativo.) 'O paneiro é usado para a farinha de mandioca'.<sup>13</sup>

## 1.2. Sintagmas interrogativos verbais.

Assim como uma palavra interrogativa nominal pode representar mais de um tipo de sintagma, a palavra interrogativa verbal pode representar mais de um tipo de elemento numa sentença (razão, modo ou adjunto); os traços que a ligam a um determinado elemento são representados por afixação no pró-verbo ni. Estes traços são: dependente ou independente, transitivo ou intransitivo, e reduplicativo ou não- reduplicativo. Um membro de cada um destes pares está presente em todo pró-verbo, e as combinações destas opções possibilitam ao ouvinte a ligação do sintagma interrogativo ao constituinte de nível superficial.

### 1.2.1. Modo.

Reconhece-se o modo através da presença do traço reduplicativo no pró-verbo. Quando o pró-verbo é transitivo, a reduplicação altera para -a'a o afixo derivacional -'a 'transitivizador'. O sintagma interrogativo ganha então a forma:

niha pessoa-ka-ni-'a'a-  $\begin{cases} \text{vini} \\ \text{ki} \end{cases}$

(como pessoa=±ka=concordância-FAZER-reduplicado + transitivizador-margem) como em Niha 'o-ka-ni-'a'a-vini koda ka-ani-ki hida 'o-kahagi? (Como eu-ka=concordância-FAZER-reduplicado+transitivizador-dependente=transitivo dúvida ka=concordância-tirar-margem demonstrativo minha-canoa?) 'Como posso tirar minha canoa?'

Quando o pró-verbo é intransitivo, a reduplicação que assinala modo afeta tanto o pró-verbo como o morfema que precede imediatamente a este, isto é, no plural, o afixo kha- 'intransitivizador' é reduplicado com o pró-verbo para resultar em khanikhani. O pró-verbo e o marcador de pessoa são reduplicados para formar 'oni'oni na primeira pessoa, e 'ini'ini, na segunda, porque o intransitivo ocorre sem ter no singular o intransitivizador explícito. O prefixo intransitivo da terceira pessoa do singular é também zero e, por isso, a reduplicação resultante é somente do pró-verbo nini. Quando é preciso mostrar concordância de substantivos da classe ka com um sujeito da terceira pessoa do singular, emprega-se o alomorfe kha-. Tal forma é idêntica ao intransitivizador, exceto que este ocorre somente com sujeitos no plural.

Um exemplo do pró-verbo intransitivo reduplicado é:

Niha nini-ni vani voroni-ja 'ida isai? (Como reduplicado+FAZER-dependente=intransitivo seleção cair-independente demonstrativo criança?) 'De que maneira a criança caiu?'

Há numa sentença dois elementos que podem ser representados por esta forma de pergunta verbal: o verbo principal ou uma oração periférica de modo. Se a margem no pró-verbo reduplicativo transitivo de um sintagma interrogativo é -ki, este se estabelece como verbo principal da sentença, significando 'o que (o sujeito) fará diante da situação descrita no sintagma nominal objetivo?', por exemplo:

Niha 'a-ni-'a'a-ki koda hida 'arakava a-'dani-ki? (Como nós-FAZER-reduplicado+transitivizador-**margem** dúvida demonstrativo galinha estativizador-machucar-adjetival?) 'O que vamos fazer com a galinha machucada?'

A resposta consistirá numa sugestão compatível com 'fazer', tal como:

'O-ka-so'oro-mani-ki hida mahija bi-va-adaha-ra-vini hida a-'dani-ni. (Eu-verbalizador-paneiro-identificação-margem demonstrativo para=que ela-acompanhamento-andar-negativo-dependente=transitivo demonstrativo estativizador-machucar-nominalizador.) 'Vou colocá-la num paneiro para que ela não ande com a sua ferida!'

Se, porém, a margem no pró-verbo é dependente, o sintagma interrogativo representa uma oração de modo, na periferia. Se o interlocutor deseja informação sobre a atividade ou circunstâncias relacionadas ao sujeito de um verbo intransitivo ou objeto de um verbo transitivo, emprega-se no pró-verbo a margem intransitiva dependente -ni/na. Se, porém, a informação solicitada refere-se à ação do sujeito de um verbo transitivo, ocorre no pró-verbo o afixo -vini, que significa a margem transitiva dependente.

Um exemplo de uma pergunta sobre a ação do sujeito de um verbo intransitivo é:

Niha nini-na vani-a abini-ra 'ada makha? (Como reduplicado+FAZER-dependente=intransitivo seleção-modo morrer-independente demonstrativo cobra?)

'Como foi que a cobra morreu?' A resposta: 'Da'di dafi hi-na vani abini-ra 'ada. (Cabeça bater ser-dependente=intransitivo seleção morrer-independente demonstrativo.) 'Ela morreu por ter recebido uma pancada na cabeça.'

Uma pergunta sobre o estado do objeto de um verbo transitivo é:

Niha va-khanikhani-na vani va'ora 'i-noki-ra 'adani isai va-ka-sarampo-ki? (Como elas-reduplicado+intransitivizador+FAZER-dependente=intransitivo seleção elas você-ver-independente plural=demonstrativo crianças elas-verbalizador-sarampo-adjetival?) 'Como estavam as crianças quando você as viu com sarampo?'<sup>14</sup>

Há concordância de número e gênero entre o objeto do verbo transitivo e o pró-verbo. A resposta proporciona informação sobre o estado ou ação do objeto transitivo. A resposta é:

Va- 'aihotā- 'i-na. (Elas-melhor-completivo-dependente= intransitivo.) 'Estavam melhor.'

O exemplo final é uma pergunta sobre a ação do sujeito de um verbo transitivo:

Niha 'i-ni- 'a'a-vini 'i-na-abini-ra 'ada makha? (Como você-FAZER-reduplicado+transitivizador-dependente=transitivo você-causar-morrer-independente demonstrativo cobra?) 'Como foi que você matou a cobra?'

Há concordância de número entre o sujeito, o pró-verbo e o verbo principal. A resposta é uma oração periférica dependente.

### 1.2.2. Razão.

As orações que indicam razão e propósito são permutáveis. A palavra kaimoni, que indica uma relação de propósito ('ser usada para') entre elementos nominais, emprega-se também dentro da oração para marcar propósito. A presença de kaimoni num sintagma interrogativo obtém geralmente uma resposta de propósito, e a falta de kaimoni obtém geralmente uma resposta referente à razão.

Num sintagma interrogativo que pede informação sobre uma razão ou propósito o pró-verbo é sempre intransitivo, havendo sempre a ocorrência de mani. O sintagma interrogativo representa sempre um elemento nuclear, isto é, o verbo principal de uma oração intransitiva ou o sujeito de uma oração equativa.

Quando o sintagma interrogativo representa um verbo principal intransitivo, concorda com o sujeito em gênero e número. O sujeito intransitivo contém frequentemente um modificador adjetival que pode ser uma oração encaixada, sendo marcado pela margem adjetival -ki.

Niha 'i-ni-mani-ja 'i-okha-ri-ki? (Por=que você-FAZER-identificação-independente você-ir-negativo-**adjetival**?) 'Por que você não vai?'

Está sempre presente na terceira pessoa um demonstrativo, sendo facultativos o substantivo e o adjetivo:

Niha ni-mani-ra 'o? (Por=que FAZER-identificação-independente **demonstrativo**?), literalmente 'Por que ele faz?' ou 'O que há com ele?'

Quando o sintagma nominal subjetivo contém uma oração transitiva encaixada na posição adjetival, resulta numa construção equativa, funcionando a oração encaixada como complemento.

Niha ni-mani-ra 'ada jorai 'i-soko-vini hi-ki? (Por=que FAZER-identificação-independente demonstrativo esteira **você-lavar-dependente=transitivo ser-adjetival**?) 'Por que você está lavando a esteira?' ou 'O que houve com a esteira que você está lavando?'

O primeiro exemplo desta Seção, 'Por que você não vai?', é uma pergunta positiva que requer informação sobre um fato negativo. É possível negar a própria palavra interrogativa; em



Quando hi 'ser' vem depois de um verbo transitivo dependente (com margem -vini), como no último exemplo, indica sempre a presença de um elemento evidente, além do sujeito ou primeiro objeto na sentença, que se associa ao verbo transitivo.

Este é um princípio geral, abrangente também aos verbos bitransitivos, mas aplicável, aqui, como indicação da presença de uma oração de razão. A resposta à pergunta acima pode assumir duas formas: A primeira delas é:

kidi-sai-a bi-ka-a 'bi-vini mani 'ida bi-soko-vini hi-ja. (dela-filho-sujeito ela-transitivizador-vomitado-dependente=transitivo identificação demonstrativo ela-lavar-dependente=transitivo ser-independente) 'O filho dela vomitou nele, por isso ela o está lavando.'

A segunda é que se pode empregar a ordem inversa, mantendo juntos os elementos -vini e hi:

Bi-soko-vini hi-ki nama-ni makamaka-ni (Ela-lavar-**dependente=transitivo** ser-margem superfície-margem=nominal sujo-dependente=intransitivo ) 'Sua lavagem é o resultado dele estar sujo na superfície.'

### 1.2.3. Adjunto.

Em um sintagma interrogativo o qual pede informação sobre um adjunto, o pró-verbo é sempre dependente e intransitivo, isto é, possui a margem -ni/na. Há concordância de gênero e número entre o pró-verbo, o sujeito de um verbo principal intransitivo, ou o objeto de um verbo principal transitivo.

Os papéis de força e alvo expressos no sintagma adjunto são apresentados nos exemplos seguintes:

Niha ni-na vani-a abini-ra 'ada abaisana? (Como FAZER-dependente=intransitivo seleção-circunstancial morrer-independente demonstrativo peixe?) 'De que o peixe morreu?' A resposta mostra a causa da morte, mas não um instrumento: Akona vani-a abini-ra 'ada. (Peixe=veneno seleção-circunstancial morrer-independente demonstrativo.) 'Morreu com veneno.'

Niha ni-na vani-a bi-vini-ra 'ada mamori? (Como FAZER-dependente=intransitivo seleção-circunstancial ele-flechar-independente demonstrativo matrinxão?) 'Onde foi que ele flechou o matrinxão?' A resposta indica sempre alguma parte do alvo como cabeça, flanco ou cauda.

É possível modificar a pergunta acima para dar um significado direcional mediante o acréscimo do afixo de tempo/espço -ja, logo após o pró-verbo. Vani está presente facultativamente. A resposta a tal pergunta indica qual a parte do alvo recebeu a ação.

Niha ni-na ja vani-a a-'dani-ra 'ada 'arakava? (Como FAZER-dependente= intransitivo tempo/espço seleção-circunstancial estativizador-machucar-independente demonstrativo galo?) 'Como/onde foi que o galo ficou machucado?' A resposta: Pita-na ka-jaso-ni ja. (Lado-margem=nominal adjetivizador-esquerdo-adjetival tempo/espço.) 'No lado esquerdo.'

#### 1.2.4. Perguntas verbais de ordem geral.

O sintagma interrogativo nihaniki não se associa a um elemento particular circunstancial ou periférico, nem apresenta concordância de gênero, mas fica sempre na forma intransitiva. Este sintagma pode ocorrer como alternativa a um dos sintagmas interrogativos mais específicos. Como conseqüência deste fato, o tipo de informação pedido pelo falante é também menos específico. As circunstâncias sob as quais se usa este sintagma interrogativo constituem provavelmente o melhor guia sobre o tipo de informação pedido pelo interlocutor.

A seguir aparecem exemplos nos quais um sintagma interrogativo mais específico poderia representar um elemento locativo, instrumental, adjunto ou de modo. Nihaniki pode proporcionar informação sobre o sujeito ou objeto de um verbo transitivo porque os traços no pró-verbo que marcam esta distinção, isto é, a transitividade, não são acrescentados. A margem -ki neutraliza a informação tanto na transitividade como na dependência.

Niha ni-ki-a kana-ja 'ida? (Pergunta FAZER-margem-circunstancial banhar-independente demonstrativo?) 'Onde/como ela toma banho?' A resposta é ambígua e poderia representar lugar ou modo.

Gora adamini-ni-a taoba ka-nama-ni vani-a kana-ja 'ida. (Casa desembarcadouro-margem=nominal-circunstancial tábua adjetivizador-superfície-adjetival seleção-circunstancial banhar-independente demonstrativo.) 'Ela toma banho numa tábua do desembarcadouro da casa.'

Niha ni-ki-a kha-ja hida? (Pergunta FAZER-margem-circunstancial vir-independente demonstrativo?) 'Como foi que ela veio até aqui?' Resposta: Kanava 'De canoa.'

Niha ni-ki-a 'i-khori-ja hida? (Pergunta FAZER-margem-circunstancial você-cavar-independente demonstrativo?) 'Com o que você está cavando?' Resposta: Tařasařa vani-a 'o-khori-ja hida. (Terçado seleção-circunstancial eu-cavar-independente demonstrativo.) 'Estou cavando com um terçado.'

Niha ni-ki-a abini-ra 'ada abaisana? (Pergunta FAZER-margem-circunstancial morrer-independente demonstrativo peixe?) 'Como foi que o peixe morreu?' As respostas podem ser interpretadas como modo, lugar, força ou instrumento: Tapajo kaabani. 'Numa armadilha.', ou Kahano-na vani. 'Intoxicado (com veneno).'

Niha ni-ki vani-a 'i-ani-ja hida viro? (Pergunta FAZER-margem seleção-circunstancial você-retirar- independente demonstrativo papagaio?) 'Como você retirou o papagaio (do ninho)?' A resposta descreve o modo como este ato se realizou.

## 2. PERGUNTAS POLARES.

As perguntas polares não apresentam uma palavra interrogativa. Distinguem-se de suas equivalentes declarativas por meio de entonação, afixação e contexto.

Um interrogativo polar é caracterizado por sua entonação ascendente no final do enunciado; uma sentença declarativa, ao contrário, apresenta entonação descendente no final do enunciado, a menos que este seja parte de uma unidade de entonação maior. O que pode ser plano ou levemente ascendente. Além disso, uma pausa vem sempre depois de uma pergunta, dando ao ouvinte a oportunidade de responder.

Não há um só afixo que assinale uma pergunta polar. Há referência à partícula -mani 'identificação', ao longo do trabalho, e ela parece ligar dois itens que se associam de alguma forma. As perguntas polares costumam apresentar esta partícula como sufixo, tanto na pergunta como na resposta, se já não estiver presente na qualidade de partícula. Em contextos não-interrogativos, mani aparece ligando dois itens como, por exemplo, sujeito e complemento, imperativo e resposta.

Segue um exemplo de ligação entre pergunta e resposta:

'I-nofi-mani-ja hida papiã? (Você-querer-**identificação**-independente demonstrativo papel?) 'Você quer este papel?'. A resposta é Ha 'a, 'o-nofi-mani-ja 'oni. (Sim, eu-querer-**identificação**-independente demonstrativo.) 'Sim, quero.'

Uma resposta ligada a um imperativo indireto:

'Oma-na bi-honaria-ha, 'oma-mani-ha, raofa-na bi-honaria-ha, raofa-mani-ha. (Deitar-dependente=intransitivo ele-mandar-independente, deitar-**identificação**-independente, pular-dependente=intransitivo ele-mandar-independente, pular-**identificação**-independente.) 'Ele o mandou deitar, e ele deitou; ele o mandou pular, e ele pulou.'

As circunstâncias sob as quais um enunciado se faz são a evidência mais forte de que uma pergunta espera resposta, ou não. As perguntas polares associam-se frequentemente a um vocativo, a um pronome da segunda pessoa, ou a ambos os elementos, seguidos de uma pausa. Se, no desenrolar de um monólogo, o falante cita uma pergunta polar, ele transmite, também, a resposta sem pausa ou referência específica ao público ouvinte.

Por exemplo:

Kaikahi-'a-ha ada hoariha, bi-ni-'a-hi, 'I-ino-ni 'bana-mani-a?  
Bi-ni-'a-mani-ha, Ha 'a, 'o-ino 'bana-ki-ho. (Chegar-completivo-independente demonstrativo outra, ele-dizer-transitivizador-independente, seu-dente-margem=nominal doer-identificação-independente? Ela-dizer-transitivizador-identificação-independente, Sim, meu-dente doer-margem-eu.) 'A outra chegou e ele disse a ela: "Dói-lhe o dente?". Ela disse a ele: "Sim, dói." '

### 3. PERGUNTAS RETÓRICAS.

Observam-se três contextos nos quais o enunciado assume a forma de um interrogativo, mas sem a força ilocutória, isto é, o falante não pede informação.

O primeiro contexto corresponde à situação social que exige alguma forma de comunicação, e, por isso, os personagens usam uma pergunta polar para satisfazer tal requisito; esta é idêntica à pergunta real e recebe resposta como se tal fosse.

Por exemplo, a saudação normal é:

'I-vani. (Você-seleção.) 'Você?', sendo a resposta:

Ha 'a, ho-vani. (Sim, eu-seleção.) 'Eu'.

Este uso se estende a outras áreas da conversação. As pessoas perguntam: 'Você está comendo?' 'Você veio?', quando está claro no contexto que assim é.

O segundo contexto demonstra um outro tipo de pressão social. Quando uma pessoa, geralmente alguma criança, não se comporta de uma maneira socialmente aceitável, aquele que o repreende costuma usar uma pergunta polar negativa. Por exemplo: 'Você não tem ouvidos?' que significa 'Você deve ouvir!'. E 'Você não tem roupa?' que quer dizer 'Vá vestir-se!'. Em cada uma destas situações, a pergunta polar negativa possui a força ilocutória de um imperativo.

Tanto as perguntas polares positivas como as negativas são usadas como verdadeiras perguntas; se no contexto não existe pressão social, como a descrita acima, a pergunta é considerada autêntica.

O terceiro contexto, no qual se pode usar uma pergunta retórica, expressa uma grande dificuldade enfrentada pelo falante. A palavra interrogativa, tornada negativa ni-nihaniki (negativo-como), é usada, inicialmente, quando o falante declara o problema; por exemplo, um texto narrativo contém: 'Como é que podemos atravessar esse trecho do caminho; não há casas de marimbondo penduradas a pouca altura do chão, bem no meio, e cobras dos dois lados?'. Aqui o falante não espera receber informação sobre o como vencer a dificuldade, e por isso ele não pára para deixar o seu ouvinte falar, mas prossegue com sua narrativa. Embora a declaração seja dada sob forma interrogativa, leva implícito o significado 'não podemos passar'.

## NOTAS

1. As pesquisas de campo sobre as quais se baseia o presente estudo foram realizadas durante o período 1964-1976. A tribo paumari abrange a uma população de aproximadamente 250 pessoas. Os dados fundamentais deste estudo provêm da análise do modo de falar de um grupo composto por 160 falantes que habitam a área de São Clemente, no rio Purus, Estado do Amazonas, Brasil. A língua paumari pertence à família arauá do tronco aruak. Os convênios entre o Instituto Lingüístico de Verão, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), no Ministério do Interior, e o Museu Nacional do Rio de Janeiro, tornaram possível o contato prolongado com a tribo. Este estudo foi elaborado num seminário lingüístico realizado pelo I.L.V., em Porto Velho, Rondônia, de setembro a dezembro de 1976. A autora deseja agradecer ao Dr. Joseph Grimes e ao Dr. Ivan Lowe a orientação e conselhos sobre a organização e apresentação do material.

2. Usa-se o termo 'segundo objeto', em vez de 'objeto indireto', porque em português o objeto indireto refere-se normalmente a um beneficiário ou recipiente, e o objeto refere-se a um paciente. Na língua paumari, porém, o beneficiário encontra-se na posição de objeto e o paciente como segundo objeto, em verbos bitransitivos.

3. O termo 'adjunto' tem aqui um significado mais restrito do que o uso normal; restringe-se a um único sintagma nominal na periferia de uma oração com função adverbial, e compõe-se apenas de elementos com papel de força ou alvo.

4. O termo 'actante' é usado no sentido dado por Francisco da Silva Borba, Pequeno Vocabulário de Lingüística Moderna, 2ª ed. (revista e aumentada). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1976, p. 2.

5. O termo 'circunstanciais' refere-se a quatro elementos adverbiais (tempo, lugar, instrumento e adjunto), mas exclui modo e razão.

6. A palavra interrogativa verbal é o verbo niha mais o pró-verbo obrigatório ni 'fazer, ser' o qual a segue imediatamente e é registrado na glosa como 'fazer'. Niha pertence a uma classe de verbos que não leva afixos, sendo transferida a afixação para o pró-verbo.

7. Um manuscrito de autoria de Shirley Chapman e Mary Ann Odmak que descreve sobre o sistema fonológico da língua paumari está arquivado na Fundação Nacional do Índio, no Ministério do Interior, Brasília. O Paumari possui as consoantes /p t k ʔ/, /b d g/, /th kh/ /β d/ que são implosivas sonoras, e /č j/, /w f s š h/, /m n/ e /ř ʀ retroflexo/. As vogais são /i a o/. Há alongamento contrastiva das vogais nas sílabas tônicas; este é escrito como uma vogal dupla. A consoante que vem após a sílaba tônica é alongada, exceto /ř ʀ w/.

8. O elemento nominal que antecede imediatamente o verbo deve ser marcado com um enclítico temático ou demonstrativo enfático. Esta escolha não se limita às orações interrogativas, mas é parte do mecanismo de encenação integral da língua. Todos os sintagmas nominais que antecedem o verbo estão numa posição temática e são marcados com enclíticos da seguinte forma:

sujeito- <u>a</u>	verbo transitivo
objeto- <u>ra</u>	verbo transitivo
sujeito objeto- <u>ra</u>	verbo transitivo
segundo objeto- <u>a</u>	verbo transitivo

O sujeito de um verbo intransitivo, porém, nunca tem um elemento enclítico. O enclítico -a ocorre também em todos os circunstanciais. É sempre zero após /a/.

É possível dar uma ênfase especial a um dos elementos que vem antes do verbo numa oração, e isto se faz através da colocação de um demonstrativo após este elemento. O demonstrativo deve concordar em gênero e número com o núcleo do sintagma nominal a que se junta. Quando são desconhecidas estas categorias, como em muitas

perguntas, o demonstrativo assume forma singular feminina. Havendo dois elementos temáticos, o enfatizado ocorre primeiro, e da seguinte maneira:

- sujeito + demonstrativo + verbo intransitivo
- sujeito + demonstrativo ± objeto-ra + verbo transitivo
- objeto + demonstrativo ± sujeito-a + verbo transitivo

Um demonstrativo torna o sintagma nominal, ao qual está ligado, em oração equativa, encaixada e de identificação. Então mani 'identificação' pode anteceder facultativamente o demonstrativo, exceto quando um outro sintagma nominal com enclítico temático vem imediatamente depois. Além disso, os demonstrativos podem ocorrer sozinhos como sintagma nominal, com o valor de pronome da terceira pessoa "ele, ela, eles, elas". São usados também para distinguir tempo e lugar, como se vê no Quadro 2.

	Singular Feminino	Singular Masculino	Plural
perto do falante/agora	<u>hida</u>	<u>hada</u>	<u>hadani</u>
perto do ouvinte/agora	' <u>oni</u>	' <u>o</u>	<u>va'oani</u>
longe do falante e ouvinte/não-agora; tempo não-indicado ou assinalado	' <u>ida</u>	' <u>ada</u>	' <u>adani</u>

Quadro 2. Demonstrativos paumari

9. Várias partículas facultativas expressam tempo, ordem e o ponto de vista do falante dentro de um sintagma nominal e, conseqüentemente, às vezes, dentro de um sintagma interrogativo. As partículas temporais bana 'futuro permissivo' e koda 'futuro dubitativo' e as partículas de ponto de vista do falante mani 'identificação' e vani 'seleção' ocorrem neste estudo. Mani funciona como verbo 'ser', mas nunca é flexionado como raiz verbal. Ocorre também como sufixo verbal, e não se restringe a contextos interrogativos, mas serve geralmente de ligação entre dois itens como pergunta e resposta, imperativo e resposta, ou sujeito e complemento. Vani serve geralmente para indicar uma dentre as possibilidades conhecidas. Em uma narrativa isso mostra contraste e contra-expectativa, podendo vir depois de um substantivo, sintagma ou oração inicial na sentença, e ocorrer freqüentemente em enunciados interrogativos após um elemento circunstancial ou periférico.

10. 'Independente' é um tipo de margem que é o afixo final; este ocorre em todos os verbos, na maior parte dos adjetivos e alguns substantivos. -ni/na é a margem que ocorre em substantivos, de vez em quando em adjetivos, verbos intransitivos dependentes e orações intransitivas nominalizadas. -ni ocorre em radicais femininos da segunda pessoa do singular e plural, e terceira do singular; -na aparece em outros contextos, -ki é a margem que ocorre em adjetivos e verbos os quais dão informação descritiva, explicativa, colateral e de pano de fundo; é neutra no que diz respeito à transitividade ou dependência e, portanto, recebe apenas a glosa de 'margem'. -vini é a margem que ocorre em verbos transitivos dependentes e orações transitivas nominalizadas. -ja/ra ocorre somente como margem verbal em orações independentes. -ra é usada para a terceira pessoa do masculino singular e a terceira do plural, e -ja, nos demais casos. -ja/ra é usada para o tempo imediato e, portanto, encontra-se com freqüência em diálogos. -hi/ha torna-se margem na seqüência dos fatos em textos narrativos, e ocorre às vezes em contextos interrogativos da terceira pessoa, quando a ação se realiza no tempo presente e em lugar afastado do local da conversa. -ha aparece na terceira pessoa do masculino singular e na terceira do plural, e -hi, em outros contextos.

11. Há uma pequena classe de substantivos na língua paumari chamada classe ka-. Quando este tipo de substantivo ocorre, qualquer outro substantivo ou adjetivo no mesmo sintagma nominal deve levar um prefixo ka-. Ocorrendo um substantivo tipo ka- num sintagma nominal nuclear, o prefixo ka- aparece também no verbo daquela

oração. Por exemplo: vanami 'remo' é um substantivo tipo ka-. 'O-ka-noki-ki 'oni vanami ka-karaho. (Eu-ka=concor dância-ver-margem demonstrativo remo ka=concordância- grande.) 'Vejo aquele remo grande'. Canoas, carros, aviões são todos membros desta classe, e quando o prefixo ka- ocorre num verbo de movimento, mesmo sem a menção do veículo, subentende-se que a viagem se fez por este meio. ka- possui os alomorfes morfológicamente condicionados ki-, ko-, a- e kha-. kha- ocorre com o pró-verbo reduplicativo ni-; a- aparece com kha- 'movimento' em 'eu/você/nós/ eles/elas vir de canoa' e 'ele vai de canoa'; ko- ocorre com 'avi- 'beber', baranaha- 'chamar', 'bai- 'comer', dora- 'recolher', fini- 'temer', o 'oi- 'entrar', 'oma- 'deitar', sa- 'levar', saka- 'arpoar', sona- 'jogar' (i.e., arremessar qualquer coisa); ki- aparece com hi- 'ser'; e ka- com todas as demais raízes verbais.

12 O não-transitivo é usado de preferência com a equativa para descrever orações que possuem sujeito e complemento (identificação, posse, propósito, comparação, referência, existencial), pois muitas orações de ação se expressam também como orações equativas, no nível superficial.

13. Os prefixos ka- compreendidos como 'posse' e 'propósito' são idênticos na terceira pessoa, quando precedidos de um substantivo, mas representam paradigmas diferentes:

'posse'	'propósito'
<u>kodi-ani</u> 'meu/minha'	<u>kodi-imoni</u> 'para mim'
<u>kada-ani</u> 'seu/sua'	<u>kada-imoni</u> 'para você'
<u>kidi-ani</u> 'dele'	<u>kidi-imoni</u> 'para ele'
substantivo + <u>ka-ni</u> 'de uma pessoa'	substantivo + <u>ka-imoni</u> 'para uma pessoa'

14. O pronome va 'ora antecede obrigatoriamente o verbo quando o objeto é animado e da terceira pessoa do plural. Aplica-se esta regra mesmo quando o objeto antecede o verbo (objeto-ra va 'ora verbo), vem após o verbo (va 'ora verbo objeto), ou está implícito nele (va 'ora verbo).